

SEMINA

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ISSN Print: 1676-5443 E-ISSN: 167G-0383

Revista Cultural e Científica da Universidade Estadual de Londrina

volume 46 • número 1 • jan./jun. 2025

APRESENTAÇÃO

Prezadas leitoras, prezados leitores,

Temos a grande satisfação de lhes apresentar mais uma edição da Revista: Semina Ciências Sociais e Humanas.

Em modalidade de fluxo contínuo, com temáticas livres, este número oferece uma verdadeira panóplia de textos que articulam os diversos saberes que as ciências sociais e humanas podem oferecer.

Ana Cláudia Magnani Delle Piagge empreende uma viagem à memória dos saberes populares femininos para, em suas palavras “resgatar uma educação libertadora, principalmente no âmbito da conscientização, senso crítico e autonomia do protagonismo feminino e feminista”.

Os autores Ingrid Bertollini Lamy, Gabriel Rebouças Capriolli, Guilherme Silva Fernandes de Paula e Nicholas Formigari Nogueira propõem uma investigação das dinâmicas nas relações sociais a partir das torcidas organizadas e sua inter-relação com outros atores sociais em que a identidade grupal e as práticas de violência são analisadas.

Um olhar sobre os conceitos de Oprimido e Participante nos é oferecido por Tadeu Rodrigues Luama, para entender “o potencial de compreender fenômenos midiáticos que evocam a maior autonomia dos indivíduos envolvidos, em contraposição à passividade muitas vezes perpetrada por produtos de comunicação e/ou design”.

Amina Welten Guerra, Anna Raquel Nicolai Barra e Fernanda Gama Peixoto nos aproximam dos Houthis, no intuito de explicar como esta milícia assume um destaque no cenário político do Oriente Médio a partir das principais teorias de Segurança Internacional.

Uma pesquisa consoante com os problemas políticos internacionais contemporâneos é trazida por Emanuel Assis Aleixo de Franco, propondo-se “analisar o papel de atores subnacionais na governança climática internacional, tendo como ponto de partida a observação da transição de um modelo de governança hierárquico e baseado no papel central dos Estados nacionais, para um modelo mais horizontal e heterogêneo, com novos atores e agendas mais capilarizadas”.

Luciano Ferreira Rodrigues Filho, Graciela Rojas nos trazem um estudo em língua inglesa sobre saúde mental, suicídio e estigmatização cultural no país vizinho do Chile.

Outro artigo crítico em todo o realce da palavra toma forma com a descrição que os autores Esthéfane Mayara Ribeiro Ruela, Ariana Fidelis, Jaiane de Melo Vilanova e Iel Marciano de Moraes Filho fazem da precursora da enfermagem Florence Nightingale, trazendo à tona aspectos pouco mencionados de sua biografia que a colocam em um patamar de suspeição de racismo.

No terreno das organizações, dois artigos trazem valiosas contribuições. Por um lado, Jenifer Pavan de Paula e Nádia Kienen objetivam “elaborar um programa de ensino para treinar líderes organizacionais a capacitar os liderados para realizarem as atividades de trabalho”. Por outro, Cláudia Maria Bernava Aguiar e Maria Eduarda Amaral Vollu analisam como o processo de troca de informações, mensagens e conhecimento entre os membros de uma equipe, constitui “uma atribuição fundamental para o funcionamento eficaz de uma empresa”.

Ainda, Mariana Conti Oliveira e Thais Accioly Baccaro fazem uma análise sobre a Educação para a Sustentabilidade nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil, com base na Aprendizagem Transformadora, conceito de extrema relevância nos processos educativos contemporâneos.

Finalmente, Anderson de Carvalho Pereira nos traz uma reflexão sobre a essência e importância do paradigma indiciário na análise discursiva, filiada à epistemologia psicanalítica e como veículo de debate na abordagem qualitativa em ciências humanas e sociais.

Esperamos que possam usufruir desta variedade de assuntos acadêmicos que com verdadeiro contentamento e regozijo trazemos para a disposição do público leitor.

Com votos de futuros encontros com a Semina: Ciências Sociais e Humanas.